Anno de 1842. Sexta Feira 11 de Novembro. Anno XVIII. N. 244.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do BRAZIL.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia, rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 6 e 8.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Parahiba, e Rio grande do Norte, segunda e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhàem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.°, 11, e 21.
Boa-vista e Flores a 28. Santo Antão, quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

7 Seg. s. Florencio B. Aud do J. de D. da 1. v.
8 Terc. s. Severiano e seus comp. Mm. Rel. Aud. do J. de D. da 2. v.
9 Quart. s. Theodoro M. Aud. do J. de D. da 3. v.
10 Quint. s. André Avellino. Aud. do J. de D. da 2. v.
11 Sext. s. Martinho B. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
12 Sab. jejum s. Martinho P. M. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
13 Dom. O Patrocinio de N. S.

Preamar do dia 11 de Novembro.
1.ª a 11 horas e m. 42 da manhãa.
2.ª a 12 horas e m. 6 da tarde.

CAMBIOS NO DIA 10 DE OUTUBRO.

			compra	venda.
Cambio sobre Londres 27 Nominal		Ouro-Moeda de 6,400 V.	15,200	15,220
« « Paris 350 reis por franco		« « « N.	15,000	15,200
« « Lisbôa 100 por 100 de premio		« « de 4,000	8,200	8,220
		Prata-Patacões	1,740	1,760
Moeda de cobre 3 por 100 de desconto.		« Pesos Columnares	1,740	1,760
Idem de letras de boas firmas 1 ½ a 1 ¼.		« ditos Mexicanos	1,740	1,760
		« miuda.	1,620	1,640

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.

Lua Nova á 2 — á 1 hora e 49 m. da tard.
Quart. cresc. á 9 — ás 10 horas e 57 m. da tard.
Lua cheia á 18 — á 1 hora e 10 m. da manh.
Quart. ming. á 25 — ás 6 horas e 42 m. da manh.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 4 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. Presidente, informando o requerimento dos soldados Francisco Joze de Menezes Amorim Junior, João Joze de Menezes Amorim, e Joze Francisco de Menezes Amorim, que pedião faculdade para estudar os preparatorios.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr., enviando-lhe a conta do fardamento mandado abonar ao cadete Joze Francisco Soares, do batalhão provisorio, que embarcara para a corte, afim de ser satisfeita pela thesouraria.

Dito — Ao inspector da thesouraria enviando-lhe os papeis de contabilidade do destacamento do termo de Iguaraçú, relativos ao mez de outubro passado, áfim de serem pagos.

Dito — Ao delegado do termo do Cabo, pedindo-lhe informação a respeito da dissolução do destacamento, áfim de poderem ser encaminhados a thesouraria os papeis de contabilidade.

Dito — Ao dezembargador chefe de policia, disendo-lhe, que ficava em custodia para ser inspeccionado o recruta Antonio do Espirito Santo, que allegou infermidade.

Portaria — Ao tenente coronel commandante do batalhão de infantaria de guardas nacionaes destacado, mandando d'ordem do Exm. Snr. Presidente, excluir o guarda André Alves da Gama, que obtivera carta de liberdade debaixo de condição, que ainda não satisfizera

MISCELLANEA.

FANNY ELSSLER NOS ESTADOS-UNIDOS.

O extraordinario acolhimento, as pomposas ovações de que foi objecto a bailarina Fanny Elssler na America do Norte são sem exemplo nos annaes do mundo theatral. O *Courriere des Estats-Unis*, folha muito conceituada de New-York, resume no seu numero de 14 de julho p. p. todas as phases da portentosa carreira de Fenny no solo Americano: offerecemos este artigo aos nossos leitores: será lido com interesse, e os artistas da scena brazileira acharáõ nelle assumpto para vastas e profundas meditações.

Primeira campanha. — 1840.

Mademoiselle Elssler chegou a New-York a 3 de maio de 1840. O seu *début* nesta cidade consistio em 16 representações; 15 destas forão-lhe pagas a razão de 600 dollars cada uma, e a outra, dada em seu beneficio, rendeu-lhe 1,550 dollars. Em junho vai de New-York para Philadelphia, e ahi representa 12 vezes pelo mesmo preço, sendo tão applaudida como em New-York Sessenta muzicos allemães dão-lhe uma serenata magnifica debaixo das janellas de sua casa. De Philadelphia passa Whashington, onde dansa 4 vezes.

É apresentada ao presidente e aos ministros, e todo o gabinete vai assistir ás suas representações. Estas fazem tanto mal ao theatro legislativo, que ha quem proponha que os representantes sejão conduzidos ao congresso por officiaes de policia. Fanny Elssler visita o Capitolio, e a sessão é interrompida por curiosidade e por galanteio. Todos estes factos são precisamente historicos. Tambem se disse que Fanny subira á tribuna; mas isto não passa de uma *facecia*.

Em Baltimore, Fanny dansa seis vezes, e depois do seu beneficio, é puxada á mão na sua carruagem até a casa, e ahi dão-lhe uma grande serenata.

Segunda campanha. — 1840.

Volta Fanny a New-York, e dá oito novas representações tão lucrosas como as primeiras. Mas as extravagancias de Baltimore operavão uma especie de reacção no amor proprio americano, e uma serenata, começada em grande pé, pelos Allemães, degenera em motim. Os Allemães gritão contra a oppressão da sua liberdade symphonista, as paixões politicas buscão tirar partido deste acontecimento, e a municipalidade democrata de New-York presta o seu apoio aos concertantes para não perder os seus votos.

Em Boston a cidade dos *quakers* e dos puritanos, é tão grande o dilirio causado pela apparição de Fanny, que os jornaes inventão, para exprimi-lo, a palavra *Elsslermania*. Fanny dansa ali trez vezes, sendo uma dellas destinada para a subscrição do monumento nacional de *Bunker Hill*. Os puritanos indignão-se por esta cooperação, e a imprensa da União discute por espaço de um mez a questão de saber se se deve aceitar ou recusar o dom da dansarina estrangeira. A commissão encarregada de examinar este negocio, a qual já tinha lido Beaumarchais, responde que a questão está resolvida de facto, e que aquillo que he bom de receber é bom de guardar. O nome de Fanny Elssler figurará pois entre os dos fundadores da columna nacional de Bunker Hill.

De Boston, Fanny passa pelo Niagara para reapparecer em Philadelphia, e de Philadelphia desce a Richmond, onde dansa uma só vez, que lhe rende dous mil dollars; dansa seis vezes em Charleston e embarca para Havana.

Nesta cidade, as novas orações deixão inteiramente a perder de vista as orações precedentes. Fanny é contractada a razão de 1,200 pesos por noite, e dansa dez vezes. Seu beneficio rende-lhe 5 á 6,000 pesos e magnificos presentes, entre os quaes figurão diamantes de grande valor e um rico traje para a caxuxa. A'sahida desta representação, sobe á carruagem do conde de Penalver e é escoltada por uma immensa multidão, com soldados e musica na frente, até á sala onde se lhe havia preparado uma cêa á Sardanapalo. As alas por entre as quaes passou estavão illuminadas. Fanny chama a esta noite *a sua marcha triumphal*.

A' sua chegada a Nova-Orleans, as almofadas da caleça que a conduz a Saint-Charles-Hotel são postas em leilão e vendidas por alto preço. Dansa vinte e seis vezes nos 2 theatros, americano e francez, a razão de 1,200 dollars por noite O preço dos lugares é ao principio marcado em 3 dollars, mas depois são vendidos em leilão a 15 e a 20 dollars. Os dous beneficios rendem lhe cada um 3 a 4,000 dollars e ricos presentes, offerecidos, tanto em nome dos homens como das senhoras filhas do paiz. Suscita-se uma especie de rivalidade entre as populações creola e americana, e uma serenata dada pela orchestra do theatro francez e dos amadores é interrompida pelos Americanos, que gritão: *fogo*! *fogo*! E com este pretexto trazem e despejão as bombas sobre os musicos.

Terceira campanha. — 1841.

Fanny reapparece em New-York pela terceira vez, e dansa onze vezes com tão bom exito como anteriormente. O esculptor Stout faz-lhe a estatua e o pintor Inman o retrato. Em Philadelphia dansa quatro vezes, e não se falla na sociedade Philadelphiana senão de um gentleman que estava *spleenico* havia doze annos e ao qual a vista da silphida restituio repentinamente o riso e a saude; depois desta cura, por meio de *oitavas e piroetas*, Fanny volta a New-York para daqui ir a Boston, mas não a deixão sahir sem obterem della cinco novas representações.

Em Boston, dezeseis representações, para uma das quaes Fanny convida os trezentos marinheiros da não *Colombus*, que lhe tinhão feito as honras de seu bordo, como no anno precedente a *North-Carolina* lhe tinha feito as honras do seu no ancoradouro de New-York.

Quarta campanha. — 1841-1842.

Quarto contracto em New-York; segunda viagem á Havana, onde Fanny dansa oito vezes no *theatro principal*, com as mesmas condições que antes. Porem, a miseria geral que reina nesta ilha faz com que a população peça que não se dobre o preço dos lugares. O director, Don Marty, não acquiesce a este pedido, e uma parte da população conjurada deixa de ir ao theatro. Fanny faz-se *emprezaria*, e aluga o grande theatro Tacon a razão de 400 pesos por noite, todas as mais despesas por sua conta. Não faz alteração alguma no preço ordinario dos bilhetes, e o povo concorre em maior numero, com mais enthusiasmo que nunca, a 15 representações successivas. Na noite do seu beneficio, Fanny é coroada pelos *caballeiros* havanezes em nome da cidade. De volta a New-York, vem carregada de versos de todas as qualidades, impressos em setim de todas as côres. Despede-se de New-York e do Mundo-Novo, em doze representações, debaixo de uma temperatura de mais de 80 gráos de calor. Destas representações, as quatro ultimas forão dadas por ella em beneficio de seu dansarino Martin, do director do Park, dos orphãos de New-York e de uma caixa de pensões para os artistas, da qual ella mesma concebeu a idéa, e cujo plano desenvolveu na seguinte carta:

FOLHETIM.

OS TENEBROSOS MYSTERIOS
DA
TORRE DE LONDRES, (*)

X. — A LUTA ENTRE DOUS TIGRES.

Em quanto sir Tony, auxiliado pelo gigante, tentava escapar ao bisturi do sanguinario doutor, e o ladrão Jack entretinha amorosa correspondencia com a innocente Emelina, outros acontecimentos tinhão lugar. O gigante Lilliput, depois de haver cuidadosamente apalpado o sacco que viera na ponta da corda, fechou-o em um armario que havia no quarto onde ha pouco estivera sir Tony. Bem quizera elle ver o que continha o sacco, porém ouvio passos e não queria fazer suspeitar que tinha favorecido a fuga de sir Tony: tirou a chave do armario e safou-se. Seu primeiro cuidado foi o de visitar o calabouço que sir Tony tinha occupado Julgue-se pual seria sua admiração quando lá foi encontrar Semple, a quem neste momento o velho Bob estragulava.

(*) Vid. Diario N. 235, 236 237, 240, 412 e 243.

Lilliput metteu a cabeça pelos buracos formados pelo arrombamento do terreno; e no momento em que o velho carcereiro da Torre de Londres examinava a sangue frio a sua victima, foi elle quem lhe pedio fogo para accender o cachimbo.

Ainda que mestre Bob fosse mui matreiro, vio-se por um momento desconcertado na presença da horrivel catadura de Lilliput. Encarou estupefacto para esta cabeça monstruosa, sustentada por um pescoço de extraordinaria grossura, e onde estavão dous olhos immoveis e fixos como os de um defunto, e enorme nariz parecia cobrir uma parte carcomida do rosto.

—O que quereis, perguntou-lhe elle, não é para buscar fogo que vindes aqui?

—Ah! ah! ah! não julguei compadre, achar-vos em tão bella occupação ...e....que menino é este que tão bem arranjastes?

—Um ladrão! Jack Patrickson.

—Ah! sim! já vejo que chovem Jacks, respondeu-lhe Lilliput; tinhão-me dito que o verdadeiro Jack fugira!

—Se assim fosse, não serias estranho a esta fuga, tu que vens aqui por passagens incognitas.

—Ah! ah! ah! continuou Lilliput chacoteando, póde muito bem ser.

—Tu ris, tu me insultas?! disse o carcereiro transportado de raiva.

—Não te temo, pai velho, porque te vi commetter um crime, e tenho tua sorte em minhas mãos

—Insensato! disse Bob já a sangue frio, crês que me deixarei apanhar, como uma innocente pomba, no laço armado aos meus pés?.... em verdade, amigo, tua logica falta-te nesta occasião.

—De veras? perguntou Lilliput em tom chocarreiro.

—Seguramente, accrescentou Bob passando a mão em sua barba grisalha. Estás vendo, amigo, esse cadaver, esse homem teso e estrangulado, viste-me commetter o crime, crês ter o velho Bob em tuas garras.. pois bem, verás como elle saberá tirar-se de tuas unhas.

—Era o que me faltava ver. disse o gigante sentando-se no chão.

—Estás prompto? perguntou Bob com malicia.

—Promptissimo, respondeu seu antagonista muito frescamente.

Bob sahio, deu alguns passos fóra do calabouço e tocou o sino de alarma.... voltou e encarou fixamente para Lilliput

O gigante, calmo e impassivel, nem ao menos tentou fugir

—Admira, disse Bob, a confiança que tens em teus segredos; sem duvida, esperas que acreditarão em tuas palavras quando disseres que eu estrangulei este homem?

—Ainda não chegou o momento de minhas revelações, mestre Bob..Quando fôr tempo, direi que cobardemente estrangulastes este homem, e bem assim que déstes liberdade a um grande criminoso para sacrificares um innocente.

—Que queres dizer com isto? perguntou Bob já tão pallido como a morte.

—Quero dizer que as faltas de um homem nunca são occultas que uma testemunha não possa vê-las; quero dizer, velho tigre, que tu tens relações directas com um certo lord Willerson...

—Basta, disse Bob comsigo e branco como uma mortalha; elle mesmo acaba de proferir a sentença de sua morte.... cumpre que este homem morra: minha segurança, o instincto de minha conservação, tudo me impõe o dever de suffocar com elle estes terriveis segredos arrancados á noite.

Neste momento entrou uma multidão de carcereiros e sota carcereiros attrahidos pelo toque de alarma....

O velho Bob, tendo-os reunido, disse-lhes:

—Amigos, em tão pouco tempo é esta a segunda vez que vos chamo, mas de cada vez o perigo era instante: ha algumas horas queria entregar-vos um prisioneiro evadido, e por mim apanhado, agora é para vos manifestar um desses crimes cujo fim está envolvido em escuros e impenetraveis mysterios.

Acabando de proferir este sentencioso exor

« Senhores. — Ha perto de um anno que eu perguntei se já se havia estabelecido nesta cidade algum fundo para allivio dos actores velhos e indigentes, e soube com grande espanto que em um paiz tão decididamente theatral nos seus gostos, prodigo na sua generosidade, não existia instituição alguma em favor de uma classe tão exposta ao infortunio e tão digna de sympathia.

Em todas as grandes cidades da Europa, como Londres, Paris, Berlin e Vienna, já se creárão recursos permanentes para este piedoso fim, e não sei o motivo por que nesta grande capital, igualmente afamada por sua caridade e por suas sympathias dramaticas, se não fez ainda nenhuma feliz tentativa com o fim de organisar, sobre uma base solida e duradoura, um fundo para semelhante fim.

« Não me compete resolver esta questão, porém arriscarei uma observação, e vem a ser: que nem as difficuldades nem os contratempos anteriores podem ser uma objecção real contra a tentativa e feliz exito de um novo e geral esforço.

« O momento é o melhor possivel; muita gente está soffrendo que não póde ser alliviada pela assistencia individual. Quantos artistas velhos e enfermos, que tem sobrevindo longo tempo ao poder de agradar, lanção agora um olhar supplicante para aquelles que podem e (eu o espero) desejão soccorrê-los!

« Seus primeiros direitos existem, indubitavelmente, em face da profissão a que pertencem, e que conta, entre seus membros, pessoas tão estimaveis como ricas, das quaes me prezo conhecer um grande numero, e que, por seus notaveis talentos, illustrarião qualquer posição em que se achassem collocados. Mas é sabido que os recursos da profissão estão agora por diversas causas miseravelmente limitados. Neste caso, é da communidade inteira que devem partir os mais efficazes soccorros, e, felizmente para os pobres que os solicitão, é uma communidade que nunca é surda ao grito da desgraça innocente.

« Julgo, Senhores, que os meus sentimentos não me terão levado além da posição que eu desejo occupar nesta boa causa, a de um humilde instrumento. Apresente-me como um dos membros da grande familia de artistas que olharião como um favor, como um privilegio, empregar todos os seus esforços no allivio de seus irmãos desgraçados, os quaes, posto que pertenção a um solo e a um clima estrangeiros aos meus, nem por isso deixão de ser-me intimamente ligados pelos fortes laços de uma mesma carreira e de uma natureza commum.

« Em resumo, senhores, eu faço a offerta formal de meus serviços professionaes para o estabelecimento, na cidade de New-York, de um fundo de caridade, destinado ao allivio dos actores invalidos, e tenho a fervorosa esperança, a firme crença que isto será um manancial de grandes bens.

« Agora só me resta pedir perdão ás pessoas cujos nomes tomei a liberdade de mencionar; mas pareceme que tinha algum direito de fazê-lo, porque estes nomes sempre figurárão liberalmente em todos os projectos philantropicos em todas as emprezas nobres... *Poderião elles por ventura risca-los quando inscriptos em seguida deste aparello?*

« Tenho a honra de ser vossa muito veneradora

« Fanny Elssler. »

Não é isto terminar de uma maneira real uma carreira de rainha? Esta ultima representação de Fanny foi um acontecimento de que não ha exemplo nos tablados americanos. A actriz recebeu dos espectadores todas as provas de uma viva sympathia. Foi chamada duas vezes á scena, coroada e coberta de flores. Commovida a ponto de verter lagrimas, veio á boca do theatro e dissse para o auditorio:

« Eu devia dizer-vos alguma cousa a respeito da obra que emprehendemos esta noite; porém o meu coração não sente para isso a necessaria força. Deixai-me pedir-vos que vos conserveis fieis ao que tão nobremente emprehendestes.

« Chegou finalmente a hora da separação; o seu peso já me opprime. Forçoso me é dizer adeos, um adeos eterno a um povo que me inundou com seus favores, que nunca hesitou, nem na sua generosidade nem na sua benevolencia, desde o feliz momento da minha chegada até este doloroso momento da minha partida! A' Allemanha, patria do meu nascimento, á França, patria da minha adopção, eu devo por certo muito; mas, como poderei exprimir-te a ti, America, todas as obrigações que agora me esmagão o espirito e o coração? Aceita a humilde offrendas da minha gratidão banhada com minhas lagrimas! Adeos meus bons amigos! Adeos America! Em quanto viva, prezarei a tua memoria; quando morta, enviar-te-hei as minhas bençãos! »

Ao ouvir estas palavras, o publico rompe em phreneticos applausos, agita chapéos e lenços, e Fanny, a interessante Fanny, chora amargamente. Era uma interessante peripecia!

Aqui damos o resumo desta admiravel carreira de dous annos de triumphos não interrompidos: Fanny dansou na America 178 vezes por sua conta e 21 vezes gratuitamente, em beneficio de artistas, de directores, de sociedade de beneficencia, etc., etc.; total 199 vezes. As suas 178 representações rendêrão-lhe 140,000 dollars (252 contos de reis), o que faz um medio de 786 dollars (1:414$800) por cada representação. Deduzindo destes 140,000 dollars as despezas, os dons e as perdas de Fanny, restão-lhe liquidos 91,000 dollars (163:800$000) Fanny colheu esta enorme receita só com o auxilio de oito dansas, que forão: A *Tarantula*, a *Silphida*, *Nathalia*, a *Rosa Animada*, a *Bailadeira*, a *Gipsy*, a *Somnambula*, e o *Principe* e a *Fada*. E mesmo estes tres ultimos só forão dados nos ultimos seis mezes

Os auxiliares de Fanny nestas dansas forão James Silvain, vindo com ella da Europa, e que a acompanhou pelo espaço de dozoito mezes, que lhe valêrão cerca de vinte mil dollars e uma reputação no Novo Mundo. A Silvain succedeu Martin, que tambem adquirio reputação, ou antes um peculio tão valioso como o de Silvain. Ambos forão igualmente uteis a Mademoiselle Elssler, que achou no primeiro um talento cheio de agilidade, de graça e de harmonia como o seu, e no segundo uma escola e uma robutez que o tornão um dansarino de primeira ordem. Entre os satellites femininos de Fanny, devemos notar Mademoiselle Pauline Desjardins, cujos progressos, devidamente applaudidos pelo publico, forão admiraveis, e as quatro jovens Valée, Elisa, Henriqueta, Julia, e Amelia, a mais bella das pleiadas que seguião Fanny Elssler.

Finalmente, e para terminar esta nomenclatura por um dos mais caracteristicos factos theatraes do Novo Mundo, que Fanny Elssler comprehendeu, e de que soube tirar o melhor partido, como mulher de genio, ella orou *cincoenta vezes* em publico, tanto em inglez como em francez, allemão e hespanhol.

Não serão estas proezos outros tantos trabalhos de Hercules e de Demosthenes? Não terá Fanny Elssler um direito incontestavel de levantar nas praias americanas duas columnas, e de tambem escrever nellas: *Nec plus ultra*?

Fanny regressa á Europa, e leva comsigo, no *Caledonia*, suas corôas e seus *speeches*, dos quaes qualquer livreiro poderia fazer uma curiosa edição para uso dos artistas que se propozessem a visitar a America após ella; mas deixa em New-Yorck a maior parte dos seus dollars empregados sem bons *stokes* dos estados de New-York e do Ohio, que lhe rendem um juro de 10 por cento. O unico risco que corre é talvez de perder algum dia o capital. Mas o seu bom genio subsiste, e depois de have-la enriquecido pela America, não ha de arruina-la pela America.

De Liverpollo, Fanny vai directamente a Vienna ver sua familia, e de Vienna irá ou a Londres, ou talvez a S Petersburgo, caso não possa convenientemente transigir com a Opera de Paris, esse throno desoccupado que ficou sempre sendo o objecto de seus votos, mas ao qual lhe será mais facil renunciar do que sujeitar-se a reconquista-lo á ponta dos 60,000 francos que a direcção lhe pede. Estamos porém persuadidos que a Opera e Fanny se entenderáõ por fim satisfactoriamente, porque tão triste é para um rei estar sem throno, como para um throno estar sem rei.

(Jornal do Commercio.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Tendo sido publicado o nosso artigo de fundo do n.° 242 com graves erros typographicos, de novo o publicamos hoje, pedindo desculpa aos nossos subscriptores.

Como o Diario novo, como todos os homens em cujos corações palpita o amor dos seus semelhantes, e o sentimento da honra nacional, nós deploramos, e havemos deplorado mil vezes, os crimes atrozes que com tanta frequencia nos apresenta a chronica quotidiana; como elle, nos horrorizamos do vicio inveterado de nosso estado social revelado por esse symptoma; acreditamos que a sociedade civil não pode ser realmente constituida, onde não existe a segurança individual ao abrigo das leis e da força publica; e pensamos emfim, que he da maior urgencia, que todos os homens intelligentes e bem intencionados prestem a sua attenção á este lado dos nossos costumes, e procurem ao mal, que nos devora, um remedio prompto e efficaz.

Mas não julgamos, como o D-n., que o remedio seja tão facil de descobrir, como elle o diz; não entendemos, que seja sufficiente, para achar a solução desse intrincado problema, — a reforma dos nossos costumes —, dirigir ao governo d'uma insolita maneira attaques sem fundamento, que se não procurão justificar com uma só razão boa ou má. Por certo que se o remedio estivesse descoberto, se o problema se achasse resolvido, pertenceria ao governo tomar a peito a sua applicação, ou pelo menos ajuda-la com todo o seu poder; mas d'aqui até lá, todos os homens, que dizem amar o seu paiz, devem aprofundar a questão, e resolve-la; dever este que he ainda mais rigoroso para a imprensa, que deveria estar cançada de tantas discussões estereis He forçoso alcançar logo este fim, e mais cedo o conseguiremos se sentirmos, que todas essas palavras cheias de azedume, que essas receitas universaes applicaveis á todos os males, que essas accusações vagas feitas ao poder, provão somente a falta de sciencia politica, naquelles, que dellas fazem uso. Pelo que nos respeita, sabendo quanto he grave a questão que faz o objecto deste artigo, quantos elementos e relações difficeis de avaliar ella contém, estuda-la-hemos pausada, e conscienciosamente, e apresentaremos os meios de cura que julgarmos ter achado, se não com a convicção de havermos feito uma grande descoberta, ao menos com a de termos obrado como homens de bem.

Deixando de parte por hoje a face principal do problema, nós encararemos somente um lado restricto, e procuraremos determinar a influencia que pode ter o governo de um paiz sobre a transformação de seus costumes.

Tudo na natureza está ligado; todos os factos sociaes em uma nação se encadeão; mas o governo, não resume em si todos os factos sociaes; logicamente deveria occupar o primeiro lugar, figurar como facto principal, como aquelle em torno do qual todos os outros se colloquem e coordenem; mas tambem he uma verdade que a religião, o estado das relações de familia, o apuro das artes e das sciencias, a organisação da industria &c. &. são outros tantos factos sociaes que tem tido até hoje e continuaráõ a ter sobre a natureza dos costumes uma influencia, pelo menos tão poderosa como a forma da constituição politica e civil; de sorte que em boa logica se não pode attribuir áquelles que fazem mover as rodas da machina politica; isto he, não se pode attribuir ao governo uma acção absoluta sobre os factos, que elle não abraça no seu todo. Isto posto, a forma da constituição politica e civil está bem longe de ser a mesma para todos os paizes: aqui reina o despotismo o mais absoluto, energicamente apoiado sobre a força phisica; ali o absolutismo se modera, o poder de um só se impõe algumas regras, e faz algumas concessões ao poder de todos; finalmente de grão em grão chega-se ao poder constitucional moderno, a forma politica a mais liberal e a mais verdadeiramente democratica, de todas as que até o presente tem sido aceitas pelos povos. Ora, quanto mais se anda de uma extremidade da escala para a outra, mais se vê o facto social — governo — perder a sua in-

---

dio, lançou Bob um olhar terrivel sobre Lilliput, porém este olhava-o com a maior serenidade; nem ao menos tomou o trabalho de levantar-se para ouvi-lo.

—Que ha de novo, mestre Bob? perguntárão ao mesmo tempo os empregados da Torre; trata-se ainda de outra evasão?

—Não, é de um homicidio, de que fui testemunha, vociferou Bob com a maior hypocrisia do mundo, é do homicidio do sentenciado Jack Patrickson, que eu aqui trouxe ha pouco.

—Oh! exclamárão todos.

—Vêde esse cadaver?

—Está morto! exclamárão todos os assistentes, e morto estrangulado, pelos signaes que o laço deixou no pescoço.... Que é do assassino?

—O assassino, respondeu Bob em tom magestoso, aquelle que por subterraneos caminhos introduz-se neste calabouço, e que diante de mim consummou este homicidio, o assassino....ei-lo ali!...

E mostrou o gigante Lilliput, que continuava a olha-lo sorrindo-se.

—E' esse homem que ahi está....

Todos os olhos e braços levantárão-se sobre Lilliput, que apenas contentou-se com arredar-se um pouco, e disse com zombeteira voz:

—De vagar, senhores. Quando tivesse eu commettido o crime que se me imputa, nada mais teria feito do que poupar ao carrasco um serviço sempre monotono; este homem tinha de ser enforcado. estrangulárão-no...não é grande a differença

Grande sorpresa causou ao velho Bob esta resignação de Lilliput, o qual tinha pensado que proromperia em gritos de raiva, quando se visse accusar pelo crime de outrem; todavia, desconfiando que o gigante esperaria evadir-se abrindo na parede passagem identica áquellas por onde costumava introduzir-se no lugar onde se representa a scena principal desta historia, e como inimigo prudente, suppôz-se obrigado a frustar-lhe os planos de fuga, e portanto tomou as precauções aconselhadas por seu interesse.

—Não nos compete, disse elle aos seus ajudantes, o exame da moralidade da victima; se elle devia morrer, á espada da lei pertencia feri-lo: este homem é, pois, um assassino; e, em lugar do criminoso, morto em suas mãos, resta-nos elle, que é ainda mais criminoso; desejo, portanto afim de conservar á justiça seu direito que seja elle transferido para a gaiola de ferro.

—Sim, sim, á gaiola de ferro! repetirão todos

—Antes, porém, que isto tenha lugar, quero fazer uma pergunta: algum d'entre vós o conhece?

Cada um approximou-se por sua vez para examinar a face satanica de Lilliput.... Sempre calma, sua hedionda physionomia conservava-se immovel, porém tão animada como d'antes.

—Nunca o vimos, respondêrão a uma voz.

—Mas, em caso de necessidade, o reconhecerieis, observou o vingativo carcereiro.

—Oh! nada é mais facil: com tal cara não se escapa facilmente aos olhos dos guardas

—Então, partamos.. meu colossal amigo, accrescentou Bob, levantai-vos, e andai diante de nós.

—Bem o desejo, respondeu Lilliput, mas não o poderei se vos não mostrardes compassivo....Sinto um frio extremo....fazei com que me prestem um capote.

—Não seja esta a duvida, pensou Bob, satisfaçamo-lo com tudo melhor vontade quanto será a ultima vez em que sejão ouvidas neste mundo as preces de semelhante monstro. .. Vejamos, senhores, quem tem a compaixão de prestar um capote ao prisioneiro?

Um sota-carcereiro ainda moço, atirou o seu, e Lilliput rebuçou a cabeça e a parte superior do corpo, deixando de fóra as pernas, do que rião-se descaradamente os circunstantes, como se estiverão loucos. Este capote, bem como todos os dos outros empregados da Torre de Londres, na época em que teve lugar esta historia, tinha uma pequena corôa de lãa branca com esta legenda—C. Reaes.—

O prestito pôz-se em marcha. Era curto o caminho que tinhão de andar até á gaiola de ferro, prisão assim chamada por ter guarnecidas as faces internas das paredes de grossas barras de ferro. Tudo levava a crêr que seria satisfeita a vingança de Bob quando ouvio-se um grito terrivel...

Sabeis, benevolo leitor, que basta que um grite para fazer gritar a todos os outros, e foi o que nessa occasião teve lugar: levantou-se um rumor geral. . . Ninguem soube como, nem porque. . . ninguem sobe dizer quem proferio o primeiro grito; mas o que logo foi evidente a todos he que. . . o gigante tinha desaparecido!!..

E, comtudo, ninguem se tinha evadido, ninguem tinha fugido!!.. Mas Lilliput desappareceu como um sonho!

O velho Bob, atterrado por este incidente sobrenatural levantou as mãos para os céos e exclamou:

—Quem he, pois, este ente, que por tal modo zomba de mim?

—E o diabo! disse ao ouvido de Bob a voz de Lilliput bem conhecida!!...

O carceiro voltou-se para agarrar sua presa, porem. . só vio atraz de si a insignificante face de um sota-carceireiro que esperava suas ordens!

(Continura-se-ha.)

fluencia propria e deixar sobresahirem outros; mais se vê a massa representada pelo governo perder sobre o individuo a sua acção directora, ora oppressiva, ora benefica, para ceder á esse mesmo individuo direitos e garantias que na verdade podem em parte preserva-lo do mal, mas que fazem tambem perder ao corpo social essa forte compacidade essa poderosa unidade que caracterisa o regimen absoluto, de tal sorte que o governo não abraçando mais se não um menor numero de factos sociaes, não tem mais tanta liberdade de fazer mal, porem he tambem muito mais impotente, quando se trata de fazer o bem. Portanto, se as premissas que estabelecemos são exactas, forçosamente será verdade, que sob o regimen absoluto o governo pode ter sobre os costumes uma influencia quase absoluta, entretanto que com uma forma constitucional são elles muito pouco dependentes do governo.

Appliquemos estes principios ao nosso paiz para torna-los mais claros, e mais palpaveis

O Brasil conta a sua nacionalidade ha vinte annos somente; durante 3 seculos teve uma vida falsa e incompleta, arrastado á silga por uma metropole, que havia desenvolvido para a guerra e para a conquista, heroicas e brilhantes faculdades, mas que para a administração do nosso paiz, tinha descido ao mais infimo grão de ignorancia; o Brasil era realmente para Portugal um paiz escravo, cuja riqueza natural e trabalho a metropole desfructava com toda a dureza de um senhor cruel, sem de modo algum importarse com habitos e costumes, sem de modo algum occupar-se em regular outra cousa que não fosse a extorsão das riquesas, como se houvera querido ligar as cadeas da escravidão pela immoralidade e impotencia, ou, como se tivera previsto que esta rica presa escaparia bem depressa de suas debeis mãos. Foi depois de longos annos de semelhante regimen, que a epocha da regeneração começou para o nosso paiz, e que por uma serie de modificações rapidas executadas no curto espaço de 15 annos, chegamos a possuir uma constituição, a mais liberal e a mais amplamente democratica, que ha no mundo presentemente. Havia-se por ventura estudado o estado do paiz antes de lhe determinar esta forma de governo? Será ella a que lhe fôra mais propria? He o que aqui não discutiremos. Julgamos que a constituição he um grande facto acabado, aceito pela nação; ella consagra direitos preciosos, e por este titulo não convem tocar-lhe senão com muito respeito; tambem quaesquer que sejão as modificações de que a possamos julgar susceptivel, cremos que essas modificações só devem ser feitas com a maior reserva, e que exigem longo estudo; porem ao menos devemos convir, que se ella dá ao individuo muitas e poderosas garantias, não deixou ao todo sobre o individuo, ao governo sobre o povo um grande poder e uma acção vigorosa. Ora qual era o povo para quem se estabelecia esta constituição tão liberal? um povo onde a metade da população era escrava, e que tinha em si os vicios nativos, que procedem desse estado social anti-natural; um povo, onde as classes favorecidas da fortuna, habituadas a se collocarem a cima da lei, conhecendo somente o impulso do momento, tinhão alguma cousa dessa soberba, tão prompta em vingar injurias, do guerreiro da idade media; um povo cujos membros espalhados em uma superficie immensa de terreno, com pouco ou nenhum contacto entre si, não estavão penetrados desse sentimento de solidaridade humana, o mais forte laço de sociedade civil; um povo onde ainda a tão pouco tempo existe o sentimento de patria, e onde as affeições e o pondonor de familia reinando exclusivamente se havião, como era natural desenvolvido até um ponto exagerado. E nesse estado de cousas, com elementos tão pouco susceptiveis de harmonia, com uma constituição eminentemente liberal como a nossa podia o governo modificar os costumes e harmonisar tudo como por encanto? Não; semelhante phenomeno era impossivel! quando apenas terá uma geração tido o tempo de chegar á idade da razão depois da epoca de nossa independencia, querer-se-hia já que todo o passado estivesse abolido, que todos os vestigios dos costumes antigos estivessem apagados! não, isto não podia ser.

Não nos admiremos pois do pouco progresso que temos feito, e sobretudo não recriminemos ninguem que as recriminações de nada servem; tratemos somente de marchar d'ora em diante o mais depressa possivel, e convençamos-nos de que não he com catilinarias contra o Poder, que havemos de curar os nossos males.

Abramos estradas, cultivemos nosso rico paiz, povoemos nossos sertões e nossos mattos, estabeleçamos entre os homens relações mais frequentes e mais faceis, procuremos diminuir o mais possivel essa infamia da escravidão, levemos o homem livre ao trabalho, apertemos o mais possivel os laços da união, criemos para a mocidade um vasto systema de educação que abrace ao mesmo tempo o coração e o espirito, abafemos nessas tenras creaturas o sentimento da falsa dignidade, e substituamos-lhe as ideas de verdadeira nobreza, e se não tivermos feito tudo para attingir o desejado fim, teremos ao menos a consciencia de marcharmos no verdadeiro caminho.

Repitamo-lo ainda: não publicamos o que precede como um exame ou solução completa da questão; á ella voltaremos depois, e trataremos de procurar nesta materia outra cousa, que não sejão motivos de injuria contra o governo, ou contra os partidos.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 10 de novb.ro 9:593$828

DESCARREGAÕ HOJE 11 DE NOVEMBRO.

Galera ingleza = Emily = carvão.
Brigue Escuna = Susam = fazendas.
Brigue portuguez = Jozephina = fazendas.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS SAHIDOS NO DIA 9.

Parahiba do Norte; hiate brazileiro Santa Cruz, cap. Alexandrino José Pereira: carga miudezas.

Dita do Norte; hiate brazileiro Pureza de Maria, cap. Joze Maria: carga varios generos.

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 10.

Cutinguiba; 10 dias, hiate brasileiro Especulador, de 38 ton., cap. José Themoteo dos Santos, equip. 6, carga couros: ao capitão.

Assú; 30 dias, brigue escuna brasileiro S. José, de 148 ton., cap. Joquim José dos Santos, equip. 9, carga sal: ao proprietario Delfino Gonçalves Pereira Lima.

Stockolm; 53 dias, patacho sueco Alert, de 107 ton., cap. E. Hosow, equip. 9, carga taboado, pixe, e batatas: a Mc. Calmont & C.a

OBSERVAÇÕES.

Suspendeo do lameirão para Lisboa, a charrua portugueza real principe D. Pedro, commandante Jeronimo Romero.

EDITAES.

=O Ill.mo Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia, tendo em conformidade do regulamento de 11 de janeiro do corrente anno, adiante transcripto, de contractar o córte e conducção para esta cidade, de dez mil quintaes de páo brasil, convida aos proprietarios dos terrenos, que produzem este genero, e bem assim ás pessoas, que quizerem encarregar-se do córte nos terrenos devolutos para dentro do praso de trez meses virem appresentar á mesma thesouraria suas propostas. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 8 de abril de 1842.

Joaquim Francisco Bastos,
Official maior.

Regulamento.

O visconde d'Abrantes, presidente do tribunal do thesouro publico nacional, ordena que na execução do art. 11 da lei n. 243 de 30 de novembro de 1841 se observe o seguinte.

Art. 1. O córte do páo brasil nas provincias, em que for permittido pelo governo, será unicamente feito pelos proprietarios dos terrenos, que o produzem, conforme as exigencias das thesourarias.

Art. 2. No caso porem de que o proprietario recuse encarregar-se do córte, sendo convidado pela thesouraria a que o faça, esta depois de receber delle resposta negativa, ou nenhuma dentro de um praso rasoavel, que lhe será marcado, poderá encarregar o mesmo córte á quem se propozer a faze-lo com mais vantagem em favor da fazenda nacional.

Art. 3. Nos terrenos devolutos he permittido o córte a quasquer pessoas, que forem para isso devidamente authorisadas pelas thesourarias respectivas.

Art. 4. O tribunal do thesouro sobre propostas, e informações das thesourarias poderá elevar o preço actual do córte do páo brasil até ao maximo marcado na lei.

Art. 5. As pessoas, que se proposerem ao córte, assignarão termo por si, ou seu procurador, em que se deverá declarar o preço de cada quintal, e a quantidade que se obrigão a córtar, sujeitando-se expressamente a não traserem para o deposito se não o páo brasil de superior qualidade, pena de lhe ser reigeitada, e queimada a porção, que for qualificada como inferior. E prestarão alem disto fiança idonea, salvo se forem proprietarios dos terrenos.

Art. 6. Um dos feitores da mesa do consulado, nomeado pelo inspector da thesouraria, será incumbido de examinar a qualidade do páo brasil trasido pelos encarregados do córte, e regeitará todo o que não for de superior qualidade. Vencerá por este trabalho uma gratificação marcada pelo thesouro sobre proposta do inspector da thesouraria; e quando se verifique de má qualidade o páo brasil recebido pelas thesourarias, e remettido para a Europa, o referido feitor será por isso responsabilisado.

Art. 7. O feitor certificará no recibo de entrega feita nos respectivos depositos a superior qualidade do páo brasil, que for recebido; e sem esse certificado sobre a qualidade não se fará pagamento, nem será abonado adiantamento algum feito aos ditos encarregados do córte.

Art. 8. No fim de cada trimestre o inspector da thesouraria remetterá ao thesouro publico um mappa assignado pelo feitor nomeado, declarando os nomes dos proprietarios, ou outros encarregados do córte do páo brasil, o preço e quantidade a que se obrigárão, as porções que tiverem trasido ao deposito, as regeitadas, e queimadas, as embarcadas para Europa, o nome do navio, e seu destino, e finalmente o estado do deposito. Rio de Janeiro em 11 de janeiro de 1842.

Visconde d'Abrantes.

DECLARAÇÕES.

= A administração dos estabelecimentos de caridade, tendo de fazer os precizos reparos na coberta do hospital de N. S. da Conceição dos lazaros, convida a qualquer mestre carpina (ou mesmo a qualquer particular) que dos referidos reparos se queira encarreger, por impreitada, para que compareça hoje ás quatro horas da tarde, e todas as sextas feiras ás mesmas horas, na salla de suas sessões, onde lhe serão prezentes as condições.

A mesma administração preciza de uma pessoa livre, ou escrava para servente do hospital de caridade.

Salla das sessões d'administração dos estabelecimentos de caridade 11 de novembro de 1842. O escripturario

F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Companhia de Beberibe.

O abaixo assignado, como caixa da Companhia de Bebiribe, annuncia a quem convier, que elle, na conformidade do art. 17 dos estatutos, tem de levar ao conhecimento do conselho deliberativo os nomes dos Senhores accionistas, que, no prazo já marcado por esta folha, não satisfizerão as respectivas prestações, afim de ser-lhes imposta a pena do artigo 31 dos mesmos estatutos infra-transcripto.

Art. 17. O caixa apresentará ao conselho os nomes dos accionistas, que, depois de terem sido avisados pelos jornaes para realisarem suas cotas, não o houverem feito, passados 30 dias.

Art. 31. O accionista, que deixar de pagar alguma ou algumas prestações depois do prazo marcado no art. 17, perderá as entradas, que tiver feito, em beneficio da massa social, e a sua inscripção ficará de nenhum effeito. = *Manoel Gonçalves da Silva.*

AVISOS MARITIMOS.

= Freta-se para qualquer parte o brigue americano = Brandywine = de primeira classe, e de lote de 207 tonelladas; os pertendentes dirijão-se aos consignatarios Matheus Austin & C.a, na rua do Trapiche novo n 18.

= Para o Ceará a sumaca = Estrella da Cabo = pertende sahir até 30 de novembro; os pertendentes para carga, e passageiros dirijão-se a Manoel Joaquim Pedro da Costa, na rua da Cadeia n. 46.

LEILAÕ.

= João Keller continuará, por intervenção do corrector Oliveira, a fazer leilão de suas bem conhecidas fazendas francezas, allemãs, e da Suissa por preços accommodados attentas suas boas qualidades, e a serem as mais apropriadas para o mercado: hoje sexta feira 11 do corrente, ás 10 horas da manhã em ponto, no seu armazem, rua da Cruz.

AVISOS DIVERSOS.

Loteria do Theatro.

☞ Tendo-se procedido na manhã do dia 9 do corrente a arrecadação dos bilhetes da loteria, que ficárão por vender, e reconhecendo-se que os mesmos bilhetes importavão na sobida quantia de 12:600$000 reis, quazi metade da importancia total da loteria, requereo o respectivo thesoureiro ao Sr. juiz de direito presidente nomeado para a mesma loteria, que sobr'estivesse no andamento das rodas, até que, consultada a commissão representativa da companhia dos Srs. accionistas do theatro, ácerca desta inesperada occurrencia; a mesma commissão resolva definitamente. Por este motivo, aliás muito ponderoso, foi suspenso o andamento das ditas rodas, que brevemente será effectuado, logo que tomadas sejão as medidas convenientes pela commissão de que se tracta.

☞ Preciza-se de uma ama para casa de homem solteiro; quem estiver nestas circunstancias annuncie para ser procurada.

☞ Os Herdeiros do finado Joze Lino Alves Coelho, participão ao respeitavel publico, que ninguem fassa negocio com a viuva do ditto falecido, Candida Monteiro de Queiroz, sobre um escravo de nome Antonio Taboca, que lhes tocou por deixa de seo Avô Francisco Nunes Muniz, por isso que desde já protestão sobre quem contractar qualquer negocio com o referido escravo.

☞ Aluga-se uma grande casa na povoação do Monteiro, com commodos para grande familia, e com sahida para o rio; na rua Direita sobrado de um andar n. 121.

☞ Huma snra. capaz se propõe a ser ama de casa de homem solteiro, obriga-se ao serviço interno da casa, quem quizer annuncie; ou dirija-se a rua Direita n. 85.

☞ Quem quizer dar roupa lavada para se engomar com o asseio e promptidão, dirija-se a rua Direita n. 85.

= Francisca Bazilia da Roza faz publico (com expecialidade ao corpo do commercio,) que tem estabelecido na rua da Senzalla velha D. 116, um armazem para comprar, vender, e recolher generos; e que nesta dacta tem passado procuração bastante á seu digno filho Joze Gonçalves Ferreira Roza para seu gerente; e como tal o auctoriza para realizar quaesquer tranzacções, e firmar todos os documentos que forem necessarios e relativos ao mesmo estabelecimento, sendo a annunciante respouçavel por todo e qualquer debito que o referido seu filho houver de contrahir em nome da caza deste dia por diante. —Recife 7 de Novembro de 1842.

— Na passagem da Magdalena junto a ponte grande, acha-se aberta uma nova padaria, a qual trabalha com as melhores farinhas existentes no mercado, por tanto aviza-se aos moradores daquelle lugar, e outros adjacentes que acharão ali todos os dias muito bom pão e bolacha, assim como breve encontrarão tambem, biscotos d'agoa, doce, fatias para chá &c: na mesma padaria precisa-se alugar dous negros para venderem pão, dando-se bom aluguel aos senhores.

☞ Na noute do dia 4 do corrente appareceo em minha casa um escravo, dizendo que queria que eu o comprar-se, e que era do engenho Bom Jesus, e seu snr. se chamava Pedro; quem se achar com direito ao dito escravo, dirija-se ao sitio que fica no fundo do sobrado do fallecido Monteiro, que dando os signaes lhe será entregue; advertindo porem que não me. responsabeliso pelo dito escravo. = Manoel Francisco Guimarães.

☞ Quem achou um botão de ouro lapidado, tenha a bondade de annunciar, que se lhe dará 1$ rs. de gratificação, o botão he de abertura.

☞ A pessoa que tem guardado uma bengala de páo preto, e uma pequena mardeperola, com um troçal, queira fazer o favor de annunciar.

☞ Por se encontrar igual nome, faço publico, que de hora em diante me assigno por João Baptista de Mattos Gorjão.

☞ Aluga-se pelo tempo de festa, ou por anno, um sitio no lugar do Manguinho, com boa baixa para plantação de capim, bastantes fructeiras, e boa casa: a tratar na rua da Cadeia do Recife loja de chapeos n. 46.

☞ Aluga-se um sobrado de um andar no beco do Padré n. 3: a tratar na rua da Senzala velha n. 116.

☞ Precisa-se fallar com o snr. Joaquim Joze Dias Carneiro, natural de Portugal, para negocio de seu interesse: na rua Nova n. 5.

☞ Precisa-se de um aprendiz de fazer charutos, brasileiro ou portuguez, de 12 a 14 annos: na Boa vista no beco de Joze de Veras, fabrica de charutos.

= D. Knoth agente nesta praça dos Srs. D. Palmer & C.ª do Rio de Janeiro, participa ao respeitavel publico, que foi nomeado agente para a venda da medicina popular americana do doutor Snell, a qual tem tido tanta extracção no Rio de Janeiro, pelos seus beneficos resultados nas curas de todas as molestias. causadas pela impureza do sangue. N. B. vende-se sómente em o armazem do annunciante na rua de Apollo n. 27, cada caixinha vai acompanhada do seu receituario, e custa mil reis.

PILULAS VEGETAES, E UNIVERSAES AMERICANAS.

O unico deposito dellas he em casa do agente D. Knoth; na rua de Apollo n. 27.

☞ O abaixo assignado, com aula particular de primeiras letras na praça da Boa-vista tendo de dar pomptos no fim d'este mez alguns meninos, e não podendo continuar a ensinar no principio do anno vindouro, com o pouco numero, que conta para esse tempo; e constando-lhe que alguns snrs. pretendem confiar-lhe o ensino de seus filhos, roga, queirão participar-lhe esta sua pretenção até o dia 20 d'este. Tambem se obriga o abaixo assignado a receber alguns pensionistas, não excedendo ao numero de oito.

Manoel Neto de Souza Bandeira.

☞ Antonio Saver com estribaria na rua d'Apolo defronte do theatro, tem a honra de fazer sciente ao respeitavel publico, que elle continua a receber cavallos até completar o numero que pode acommodar a sua estribaria: e adverte mais que sabe tratar dos cavallos em suas molestias, aparar cascpercortar cauda ao gosto inglez, tudo com os, feiçaõ, e por preço commodo.

☞ João Bernardino de Souza Bastos, subdito Brasileiro, retira-se para o Rio de Janeiro, e roga as pessoas a quem dever de apresentarem suas contas na rua da Senzala Velha n. 132.

☞ Aluga-se para se passar a festa uma casa de pedra e cal, muito fresca, na campina da Igreja da Casa Forte, com duas salas, 4 quartos, cozinha fora, estribaria, e cacimba com boa agoa de beber; os pretendentes dirijão-se a rua do Vigario armazem numero 8.

☞ Aluga-se o primeiro andar da casa n. 35 no principio da rua da Gloria, junto a fabrica de Gervasio: á tratar na mesma casa.

☞ O abaixo assignado authoriza ao Snr. J. de Lima Soares para vender a venda de fora de Portas, junto ao beco Largo D. 90: os pretendentes, dirijão-se a mesma, pois vende-se por o dito Lima sahir para fóra da procincia.

Antonio Joze Nunes Guimarães.

☞ Os snrs. Henrique da Silva Ferreira Rabello, e Antonio Coelho de Mello Sururú, queirão annunciar suas moradas, ou dirigirem-se a repartição do correio, a fallar com João Dias Barbosa Macundúm, para tartar de negocios que muito lhes interessão.

☞ Aluga-se um preto para trabalhar em armazem de assucar, ou em padaria, de ambos os trabalhos tem muita pratica: na rua do Queimado loja n. 14 de Luiz Joze de Souza.

☞ Aluga-se um armazem no fundo da casa de Francisco da Cunha Machado, na rua de s. Francisco, optimo para qualquer estabelecimento, por ser contiguo ao mar; quem o pretender dirija-se ao segundo andar do mesmo sobrado das 8 as 10 horas da manhã, ou das duas as 5 da tarde.

☞ Aluga-se uma casa no sitio do arco da Ponte de Uchoa, junto a passagem de s. Anna, com commodos para familia; os pretendentes dirijão-se a rua do Crespo n. 6.

☞ Aluga-se um sobrado de dous andares e loja na rua da Praia; e uma muito boa casa terrea nos 4 cantos da Boa vista, e as lojas do sobrado do mesmo 4 cantos: a fallar com Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro.

☞ Precisa-se de 2 a 3:000$ de reis a premio, com hypotheca em um sobrado novo em uma das melhores ruas desta Cidade, que rende annualmente 550$: na rua da Senzala Velha n: 90.

☞ Alugão-se as casas n. 1 e 2 do atterro da Boa vista, com excellentes commodos, uma no sitio de s. Amaro, e rua da Soledade; dous sitios na Ponte de Uchoa, a margem do rio, defronte do de Francisco Antonio de Oliveira, com quem se trata do preço, ou com o seu caixeiro Manoel Joaquim da Silva.

☞ E. Plum, retira-se para fora da provincia.

= Aluga-se um sobrado de dois andares e loja na rua da Praia, e uma muito boa caza terrea nos quatro Cantos da Boa-vista; a fallar com Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro.

MEDICINA POPULAR AMERICANA.

☞ Não ha objecto que mereça mais fixar a attenção das differentes classses da sociedade, que uma Medicina Popular; uma que nas varias molestias que affligem o genero umano, posso ser applicada com segurança e sem temer as funestas consequencias que as vezes procedem das differentes composições e misturas que são prescriptas, taes como, por exemplo, preparações de mercurio, &c. as quaes, na verdade-muitas vezes curão a molestia para qual forão receitadas, mas ao mesmo tempo deixão raizes para outras molestias que não admittem cura: e não he raro de ver pessoas prematuramente velhas, e com uma constituição totalmente arruinada, pelo estravagante uso de semelhantes remedios. Para corrigir em parte estes males, o autor da Medecina Popular Americana, empregou muitos annos a procurar um remedio que ao mesmo tempo substituisse o uso do mercurio, (este verdadeiro inimigo do homem,) purificasse o sangue e restituisse a saude aquelles infelizes que padecem do uso do mesmo.

A Medecina Popular Americana consiste em uma só qualidade de pilulas, compostas de dous differentes principios: um he purgativo e desostruente, removendo os humores viciados das differentes partes do corpo, e assim purificando o saugue; o outro he tonico. dando força e vigor aos orgãos da digestão, e por tanfo impedindo a accumulação dos humores nos intestinos, &c. uma combinacão como esta não pode ser se não proveitosa na mor parte da molestia e sendo vegetal esta combinação, pode ser administrada a creatura mais delicada sem receio nenhum, e com certesa de beneficios resultados.

As molestias, as quaes tem sido mais util a Medicina Popular Americana, são as seguintes: Indigestão, Dyspepsia, molestias do figado, Rheumatismo, Gotta, e Affecções da cabeça em geral, affecções cutaneas, febres, com intermittentes, remittentes e beliosas, iflamações em geral, escrofulas, ulceras antigas, cancros, hemorrhoidas, hydropesia, pedra na bexiga, retenção de urina e outras molestias particulares dos orgãos urinarios, molestias syphiliticas, incommodos da senhoras, como obstrucções, fraquesa, attaqnes nervosos, &c., em fim todas as molestias produzidas pela impureza do sangue.

A Medicina Popular Americana, que a mnitos annos está em uso nas indias occidentaes e orientaes, costa d'africa, &c. &c. tem-se tornado uma medicina inestimavel, sendo preparada de proposito para climas quentes e composta d'ingredientos que nem requerem dieta nem resgnardo e se pode applicar a crianças da mais tenra idade.

O unico Agente do Autor em Pernambuco, he D. Knoth, na rua do Apollo n. 27, cada caxinha he accompanhada do seu receituario e custa mil reis.

☞ Precisa-se de uma pessoa forra para fazer algumas compras para casa de pouca familia, conduzir o jantar para uma pessoa, e fazer o mais que poder, dando-se-lhe comer, vistuario, e curativo no caso de alguma molestia: na rua Nova n. 58.

☞ A senhora D. Anna Silveria de Souza Gardim, manda receber uma carta vinda da Povoação do Altinho, dirigida pela senhora D. Maria Vieira da Penha: na rua Nova loja de marcineiro junto a Igreja da Conceição; na mesma ha uma mulher que se offerece para ama de portas dentro de casa de pouca familia.

☞ O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que tendo dado ao snr. Saboia relojoeiro, um relogio para consertar, o mesmo Saboia passou-lhe um recibu do dito relogio ao abaixo assignado, e tendo este perdido o mesmo recibo, por este motivo indo buscar o seu relogio não lhe quiz entregar, por não lhe apresentar o recibo, por este motivo o abaixo assignado faz o presente annuncio, para ficar desonerado, e não ter effeito o mesmo recibo caso aparessa. = Manoel da Gloria.

☞ Hoje (11) as horas do corrente se hade arrematar em praça publica do Juizo da primeira vara do Civel desta Cidade, uma casa de sobrado de 2 andares, no Porto das canoas, por execuçaõ de D. Izabel Maria Ferreira, contra Antonio de Souza Reis, e he a ultima praça; quem quiser arrematar compareça na porta do Juiz.

☞ Aluga-se um sobrado de um andar e sotão, quintal com cacimba, e tem bastantes commodos para grande familia: em Fora de portas n. 84.

☞ Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: no beco da Polé n 4 segundo andar.

☞ O Dezembargador Peixoto declara que oseu ultimo apelido he de Abreu e Lima.

COMPRAS.

☞ Para fora da provincia escravas de 15 a 35 annos, sendo sadias, com habilidades ou sem ellas, e creolinhas de 10 a 15 annos: na rua Nova loja n. 26

☞ Uma rotula qne tenha 10 palmos de comprido e 5 de largo; quem tiver annuncie.

☞ Um ou 2 pretos que não sejão velhos: na rua do Caldereiro sobrado de um andar numero 2.

☞ Banha de cobra de viado, para remedio: na rua do Vigario casa do Lima Junior & Companhia.

VENDAS.

☞ Por precisão uma escrava parda de boa figura sem vicios muito propria para ama de uma casa, inda rapariga, que não tem mais do 17 a 18 annos: na rua Direita n 86.

☞ Os seguintes livros: D. Raimundo de Aguiar, ou os Frades Portuguezes; Cartas de Heloisa e Abailard seguidas das cartas amorosas de uma religiosa portugueza, Rui Braz drama em 5 actos; A victima da Inquisição da Sevilha, ou a infeliz Cornelia Bororquia; e o Jornal Museo Pittoresco: na rua do Rangel n. 8.

☞ Uma parda moça com boa figura, com habilidades necessarias para bem desempenhar o serviço de uma familia, um aparelho de porcelana dourada, dobrado, um taxo, um pilão grande, uma caixa com realejo que toca dando-se corda, um relogio sabonete inglez, caixa de prata, uma banca de abrir envernisada, duas ditas e uma marqueza do jacarandá, obras de ouro e prata sem feitio. e uma corrente de ouro de lei com meio feitio: nas 5 pontas n. 45 onde tem lampiaõ.

☞ 150 toros de angico, sendo a maior parte pegados, regulando cada um 7 a 9 palmos de comprido, que se poda tirar qualquer obra: na rua Nova n. 32, na mesma vende-se toda e qualquer obra de alfaiate.

☞ Excellentes bandas para officiaes: na rua do Cabugá loja defronte da Matriz.

☞ Um sacco feito no Rio de Janeiro, para carregar autos: na rua dos Quarteis numero 20.

☞ Um preto de 16 a 18 annos: na rua da Cruz n. 59.

☞ Uma secretaria moderna, obra bem feita, com 3 gavetas grandes e um armario em cima envidraçado: na rua de Hortas numero 46.

☞ Uma poltrona feita na terra de amarelo, por preço commodo: na rua estreita do Rozario n. 32.

☞ Gomma de araruta, sagú de primeira sorte, farinha de tapioca, passas muito novas e figos, e todos os mais effeitos de venda, um quartáo em boas carnes: na praça da Boa-vista n. 18.

☞ Café do Rio bom a 4600 a arroba, em libra a 160, e muido a 240 a libra, sem mistura, e um bom sortimento de assucar, por preço commodo: no deposito de assucar da rua estreita do Rozario n. 34.

☞ A linda e veleira Escuna Swallow (Andorinha) construida de Carvalho, forrada de cobre, e feita de preposito para China, para onde seguia viagem com escalla pelo Rio de Janeiro, se não for vendido nestes trez dias: entende-se com Henry Forster & Companhia rua do Trapiche novo.

☞ Muito boas bixas pelo modico preço de 240 reis cada uma: na rua da Guia, venda numero 7.

☞ Uma meza de jantar: na rua Direita numero 121.

☞ Uma pequena porção de traves, sendo embirib a massaranduba, de 35 a 36 palmos de comprimento, e de 7 polegadas de face: na pracinha da Livramento numero 65.

☞ Uma toalha de lavarinto de bretanha de linho, toda aberta com bordado de bom gosto, por preço commodo: na rua do Cabugá loja de miudezas junto a botica.

☞ Para sevados uma porção de bolaxa inferior a 1$ a arroba: na rua larga do Rozario n. 32.

☞ No armazem de Dias Ferreira defronte do guindaste no caes da Alfandega, caixas com 250 charutos de superior qualidade, e caixas com uvas, e resmas de papel branco a 1800.

☞ Um Silhão com todos os seus arreios quasi novo, por ter tido muito pouco uso, e por preço commodo; uma cadeirinha de braços, forrada de damasco com a sua competente caixa, pouco uzada; uma caixa com duas duzias de vinho feitoria engarrafado a 22 annos; no Recife rua da Cadeia velha loja n. 57 de João Maria Seve.

☞ Uma balança pequena com correntes e pezos de metal, e por commodo preço: na rua da Senzalla velha n. 116.

☞ Uma rica cadeia de ouro para relogio, obra de muito gosto por ser de um modelo ainda não visto, assim como um transelim de ouro para homem com passador á moderna: na loja de Teixeira Bastos & Companhia primeira ao voltar para a rua do Queimado.

☞ Leite puro a pataca a garrafa: na praça da Boa-vista na porta da botica da viuva do sr. João Ferreira, as 7 horas da manhã.

☞ Aparelhos para chá de porcelana dourados e pintados e duzias de chicaras de porcelana douradas, garrafas lapidadas para vinho, copos para agoa, calis para vinho, e ditos para champagnhe, campoteiras para doce, tudo lapidado do ultimo gosto, lanternas bordadas e lizas com pé de vidro, portelicores finos, bandeijas finas, mangas lapidadas e lizas de muito bom gosto, e outras muitas mais fazendas por preço commodo: na rua do Livramento n. 6.

☞ Duas grades de assougue: na rua do Caldereiro sobrado de um andar n. 2

☞ Chicotes de estalo com cabo de martello a 1$, e 800 reis, esporas de saltos com tarraxa a 700 rs., canivetes finos de penna, papel de pezo a 3$ a resma, facas e garfos muito finos, fitas de coz a 320 a peça, cartas portuguezas e francezas, e outras muitas miudezas baratas: na rua do Livramento numere 10.

☞ Um caixão envidraçado para fazendas ou miudezas, 8 calças de brim escuro: na rua do Livramento loja de couros n. 11.

☞ Os bilhetes da loteria das obras da Matriz de S. Pedro Martir de Olinda achão-se a venda nos lugares seguintes: Recife Porto das Canoas, na taverna do sr. Joze Pereira, rua da Cadeia, na loja do sr. Vieira Cambista, e do sr. capitão Joze Gomes Lial; em Santo Antonio, rua do Collegio, na loja do sr. Menezes, rua do Crespo, na loja do sr. Braga n. 13, e na loja do sr. Manoel Ferreira Ramos na esquina que vira para a rua do Queimado, rua do Queimado, na loja de ferragens do sr. Joaquim Claudio Monteiro, nas cinco pontas, na padaria do sr. Carlos Leocadio Vieira n. 63, rua do Cabugá, botica do sr. Moreira, na praça da Independencia, na loja de livros do sr. Figueiroa; Boa-vista, na botica do sr Joze Maria Freire Gameiro; em Olidda, nos 4 Cantos, loja do sr. Domingos Joze Alves da Silva, e taverna do sr. Joze Manoel dos Santos; e na rua de S. Bento, casa n. 12. As rodas andão impreterivelmente no dia 6 de Dezembro proximo tucturo no consistorio da Igreja de N. S. da Conceição dos Militares.

☞ Chapeos de sol de seda de superior qualidade e preço commodo, velas de carnauba muito bem feitas de 6, 7, 8 em libra a 320: na rua do Queimado loja de Luiz Joze de Souza.

☞ Superior rape princeza de Lisboa chegado ultimamente de Lisboa, a 2$600 reis a libra: na quina do becco da Congregação loja de fazendas de Joze Esteves Vianna n. 41.

☞ Uma preta de nação, de boa figura, e com habilidades: em Fora de Portas n. 83, assim como rolas da india.

☞ Uma escrava de nação congo, de 20 annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques o que se afiança: na rua estreita do Rozario n. 33 segundo andar.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ No dia 23 de Outubro p. p., fugio uma escrava de nome Domingas, nação cabinda, de estatura regular, secca do corpo, representa ter 30 annos, cor meia fula, olhos regulares e meios papudos, costuma vender verduras na praça, e canquelharias pelo matto, foi escrava da D. Marianna, viuva do fallecido Arouca; quem della tivar noticias ou pega-la. dirija-se a Cidade de Olinda, em casa de Joze Antonio de Miranda, nos 4 Cantos principio da rua do Coelho, que será generosamente gratificado.

☞ No mez de Julho do corrente anno desapareceo do abaixo assignado um preto africano de nome Joaquim, de 23 a 26 annos pouco mais ou menos, cor preta, olhos afumaçados, um dedo do pé cavalgado; roga-se as pessoas que o aprehenderem o levem na rua do Crespo n. 13 que serão recompensados.

Manoel José Lopes Braga.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1842